

#087 Avaliação do impacto dos contraceptivos orais sobre o periodonto.



Elsa Chatellier, Cecília Rozan*, Catarina Izidoro, Luís Proença, Ana Cristina Garcia Matos Manso

Instituto Universitário Egas Moniz

Objetivos: Descrever a prevalência da doença periodontal em pacientes que utilizam contraceptivos orais (CO), relacionando-a com os parâmetros clínicos periodontal, em pacientes na Clínica Dentária Egas Moniz (CDEM). **Métodos:** Estudo piloto transversal. Amostra aleatória constituída por 42 participantes femininas, de idade 19 a 29 anos, que compareceram nas consultas da Clínica Dentária Egas Moniz (CDEM) de dezembro de 2023 a março de 2024. O estudo foi aprovado pela comissão da ética do Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM) e todos os participantes consentiram a sua participação mediante um consentimento informado e garantiu-se a total confidencialidade dos dados. Foi aplicado um questionário na recolha dos dados sociodemográficos, hábitos de saúde oral e detalhes do uso de CO e realizou-se um exame clínico na recolha dos parâmetros clínicos periodontais: níveis de placa (Índice de Placa: IP), condição gengival (Bleeding On Probing: BOP) e perda de inserção periodontal (Clinical Attachment Loss: CAL). No final de cada consulta, foi dado um questionário diário para monitorizar alterações nos sintomas orais durante um ciclo menstrual de 28 dias. Os dados foram analisados utilizando o IBM SPSS Statistics® v.27 para determinar a associação entre o uso de CO e a doença periodontal, com valores de $p < 0,05$ sendo significativos. **Resultados:** A idade média da amostra total foi de $23,5 \pm 2,2$ ano, sendo mais prevalente a etnia caucasiana (78,6%), estudantes (95,2%), com nível de estudo superior (90,4%) e solteiros (88,1%). A amostra foi dividida em 2 grupos: Grupo Experimental (GE) que administram CO ($n=21$) e Grupo Controlo (GC) que não administram CO ($n=21$). A idade média no GC e GE foram de $23,5 \pm 1,8$ e $23,5 \pm 2,6$ ano, respectivamente. Os parâmetros clínicos periodontais não demonstraram diferenças significativas com o uso CO, mas verificou-se uma prevalência da perda de inserção (CAL) no GE, que administram CO ≥ 5 anos ($p=0,024$). **Conclusões:** Neste estudo foi possível observar o impacto significativo da administração dos contraceptivos orais na saúde periodontal. Os contraceptivos orais podem ser um fator de risco para a progressão da doença periodontal e os profissionais de saúde oral devem ter em consideração as influências hormonais nos diagnósticos da doença periodontal, enfatizando a necessidade de maior conscientização e estratégias preventivas para mulheres em idade reprodutiva que os utilizam.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1312>

#088 Avaliação antimicrobiana e de superfície de resinas impressas com veiculação de fármaco



Gonçalo Martins Felizardo*, Ana Bettencourt, Beatriz F. David, Rodrigo Malheiro, Isabel A.C. Ribeiro, Cristina B. Neves

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, iMed.Ul Lisboa – Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, UICOB – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Digitech – Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Avaliar o efeito da incorporação de clorexidina veiculada numa resina acrílica de impressão 3D para base de prótese removível na inibição de crescimento microbiano, na atividade antibiofilme e na molhabilidade da superfície. **Métodos:** Foram produzidos espécimes em forma de disco (10x2 mm) da resina fotopolimerizável Denture 3D (NextDent) com uma impressora NextDent 5100 3D, constituindo-se um grupo experimental com a incorporação de 2,5% (m/m) de clorexidina e um grupo controlo (0% clorexidina). O microrganismo selecionado para o ensaio microbiológico foi a *Candida albicans* (ATCC® 10231TM). Para a avaliação antimicrobiana recorreu-se ao teste de Kirby-Bauer através da medição dos halos de inibição de crescimento ($n=3$), e à avaliação da atividade antibiofilme com recurso ao ensaio de cristal violeta tendo-se, no final, avaliado a resposta por espectrofotometria UV-Vis a 595 nm (Anthos Zenyth 3100) ($n=4$). A molhabilidade de superfície foi determinada através da medição do ângulo de contacto (θ) pela técnica da gota séssil (2 μ L de água ultra pura) na superfície de cada espécime ($n=3$), após a deposição da água ($t=0'$) e após 10 minutos ($t=10'$), utilizando um microscópio digital (ampliação 1600x). **Resultados:** O grupo experimental evidenciou a existência de um halo de inibição ($17,1 \pm 0,78$ mm) contrariamente à ausência de halo registada no grupo controlo e uma redução de crescimento de *C. albicans* ($5,01 \pm 0,28\%$), face ao grupo de controlo ($100,0 \pm 0,2\%$) ($p < 0,001$). Na avaliação da molhabilidade de superfície, os valores do ângulo de contacto obtidos nos tempos 0 e 10 minutos no grupo controlo ($60,8 \pm 6,167^\circ$ e $37,9 \pm 3,770^\circ$) não apresentaram diferenças estatisticamente significativas relativamente aos do grupo experimental ($60,0 \pm 6,858^\circ$ e $39,8 \pm 4,680^\circ$) no tempo 0 minutos ($p=1,000$) e 10 minutos ($p=0,700$). **Conclusões:** Nas condições experimentais utilizadas, os espécimes de resina acrílica impressa contendo clorexidina revelaram uma atividade antimicrobiana significativa evidenciada pela inibição de crescimento de *Candida albicans*, tanto no meio envolvente como na sua superfície. Concluiu-se ainda que a incorporação do fármaco não teve efeito na molhabilidade da resina, caracterizando-se como uma superfície hidrofílica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1313>